

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE ECONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**  
**ECONOMIA PÓS-KEYNESIANA**  
**PROF. JOSÉ LUIS OREIRO**

---

Terceira Lista de Questões (Data de Entrega: 16/12/2013)

Questão 1 - Comente e explique a seguinte afirmação com base no modelo de crescimento de Harrod – “Uma condição de super-produção é resultado de produtores que, no seu conjunto, produziram muito pouco”.

Questão 2 - Explique porque os desvios da taxa efetiva de crescimento com relação à taxa garantida no modelo de Harrod são *cumulativos*, isto é, explique porque a taxa garantida de crescimento representa uma trajetória do tipo “fio da navalha” [problema da instabilidade de Harrod].

Questão 3 - Explique a razão pela qual a ocorrência de um crescimento estável com pleno emprego é “possível, mas improvável” no contexto do modelo de crescimento de Harrod.

Questão 4 - Apresente as semelhanças e as diferenças entre os modelos de Domar e Harrod.

Questão 5 - Com base no modelo de crescimento de Harrod-Domar, qual seria o comportamento que deveríamos esperar para o PIB, o grau de ocupação da capacidade produtiva e a taxa de desemprego ao longo do tempo. Em outras palavras, qual seria a trajetória temporal provável dessas variáveis com base no modelo Harrod-Domar? [represente graficamente a trajetória provável dessas variáveis] Explique. A experiência das economias capitalistas desenvolvidas no período 1950-1975 é compatível com essas

previsões do modelo Harrod-Domar? [obs: para responder a essa pergunta seria conveniente pesquisar os dados referentes a taxa de crescimento do PIB, grau de utilização da capacidade e taxa de desemprego de alguns países desenvolvidos - como, por exemplo, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha – para o período em consideração. Esses dados podem ser coletados no site do Banco Mundial [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), no site da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ) [www.oecd.org](http://www.oecd.org) ou ainda no site do Fundo Monetário Internacional [www.imf.org](http://www.imf.org).]

Questão 6: Um “fato estilizado” sobre a dinâmica do crescimento econômico mundial é a ocorrência de *divergências* entre as taxas de crescimento da renda per-capita, ou seja, a constatação de que os diferentes países do mundo apresentam taxas de crescimento diferenciadas da renda per-capita. Essas diferenças nas taxas de crescimento da renda per-capita fazem com que o hiato de renda per-capita entre os países ricos e os países pobres se amplifique, ao invés de se reduzir ao longo do tempo. Com base nessas considerações, pede-se:

- a) Explique por que uma abordagem para o problema do crescimento econômico baseada nas condições de oferta da economia é incompatível com o fenômeno das divergências entre *as taxas de crescimento da renda per-capita* (embora possa eventualmente ser compatível com a existência de divergências mais ou menos constantes *no nível de renda per-capita*).
- b) De que maneira uma abordagem de crescimento com base nas condições de demanda pode explicar as divergências nas taxas de crescimento da renda per-capita? Qual a importância da estrutura produtiva da economia, definida com base na participação da indústria e dos setores de alta capacitação tecnológica no PIB, para um processo de *catching-up*?

Questão 7: Historicamente o “desenvolvimento econômico” entendido como um processo de aumento cumulativo do nível de renda per-capita coincidiu com o surgimento da “Revolução Industrial”. Isso posto, pede-se:

- a) Explique por que o desenvolvimento econômico assim definido necessita de uma “mudança estrutural” no sistema produtivo, ou seja, um aumento da participação da indústria no valor adicionado que é acompanhado por uma redução da participação da agricultura e das demais atividades primárias (dica: na sua resposta utilize a “Lei de Kaldor-Verdoorn” e a “Lei de Thirwall”).
- b) Não seria possível a uma economia apresentar um aumento cumulativo do nível de renda per-capita por intermédio de uma estrutura produtiva especializada em atividades primário-exportadoras? Afinal de contas o crescimento não é determinado, no longo-prazo, pelo crescimento das exportações, de tal forma que não importa o que a economia exporte, basta que ela exporte? Explique.
- c) Considere a seguinte afirmação: “Se o Brasil tivesse se especializado em suas vantagens comparativas (produção de bens primários) e importado os demais bens, teria consumido uma quantidade maior de bens e serviços no período 1930-1980 do que pôde consumir a partir da estratégia de industrialização baseada na substituição de importações”. Você concorda ou discorda dessa afirmação. Explique

Questão 8: Considere a seguinte afirmação: “Se o crescimento econômico de longo-prazo for determinado pelas condições de demanda, então o desenvolvimento é uma tarefa muito simples: basta adotar uma política fiscal expansionista”. Você concorda com essa afirmação? Por quê? (dica: nessa questão apresente as restrições ao crescimento de longo-prazo com base na abordagem do crescimento puxado pelas condições de demanda. Em particular, discuta a restrição de balanço de pagamentos e a restrição imposta pela relação entre a taxa de retorno do capital e o custo do capital).

Questão 9: As evidências empíricas disponíveis para os países da OCDE reunidas em Ledesma e Thirwall (2002) mostram que a taxa natural de crescimento é uma variável endógena sendo influenciada pela taxa de expansão efetiva da economia. Quais as implicações desses achados para a condução da política monetária? Nessas condições podemos ainda afirmar que a única coisa que a política monetária pode fazer no longo-prazo é controlar a taxa de inflação? Qual a influência que a política monetária pode ter sobre a taxa de crescimento da economia no longo-prazo? Mais especificamente, mostre quais as repercussões que uma política monetária muito rígida - preocupada, por exemplo, com a rápida convergência da taxa de inflação para a meta inflacionária – pode ter sobre o crescimento de longo-prazo.

Questão 10: Considere a seguinte afirmação: “Mudanças na taxa de câmbio de equilíbrio não tem qualquer efeito sobre o crescimento econômico de longo-prazo”. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Na sua resposta considere a relação entre valorização cambial e mudança estrutural.